

## **A Parceria Transatlântica para o Comércio e Investimento: Desintegração Europeia, Desemprego e Instabilidade**

Jeronim Capaldo\*  
Outubro 2014

Os EUA e a UE estão a negociar o TTIP com o objectivo de promover o comércio, eliminando as diferenças em termos de regulamentação comercial. Os estudos oficiais de impacto do TTIP prevêem benefícios em termos de aumento do PIB e dos rendimentos, ao mesmo tempo que são pouco claros sobre o emprego e sobre a distribuição dos rendimentos.

Infelizmente, estudos recentes mostram que a maioria dos trabalhos sobre o TTIP se baseiam em modelos económicos inadequados (do tipo CGE). Seguindo esta pista, num trabalho para a Universidade de Tufts, analisei o TTIP à luz de um modelo diferente – o modelo da United Nations Global Policy – e cheguei a resultados dramaticamente diferentes. Segue um sumário enviado à UE:

- O TTIP levará a perdas elevadas no campo das exportações no fim de uma década comparado com o cenário-base. As economias do norte sofrerão as maiores perdas (2,07%), seguidas da França (1,9%), Alemanha (1,14%) e Reino Unido (0,95%).
- O TTIP levará a perdas elevadas em termos do PIB, o que é consistente com a quebra nas exportações. As economias nórdicas sofrerão um impacto maior (- 0,5%), seguidas da França (-0,48%) e Alemanha (- 0,29%).
- O TTIP levará à destruição de emprego. Calculamos que aproximadamente 600.000 empregos desaparecerão na EU. De novo, os países nórdicos serão os mais afectados (- 223.000 emp.), seguidos pela Alemanha (- 134.000 emp.), França (- 130.000 emp.) e países do sul (- 90.000 emp.).
- O TTIP levará a uma queda nos rendimentos do trabalho. A França será a mais atingida com a perda de 5.500 Euros por trabalhador, seguida dos países nórdicos (- 4.800 E), Reino Unido (- 4.200 E) e Alemanha (- 3.400 E).
- O TTIP originará uma queda na proporção dos rendimentos do trabalho, reforçando uma tendência que tem conduzido à actual estagnação. As projecções indicam um nítido aumento na parcela dos rendimentos rentitas com uma progressiva transferência dos rendimentos do trabalho para o capital. As maiores transferências ocorrerão no Reino Unido (7% do PIB), França (8%), Alemanha e norte da Europa (4%).
- O TTIP levará a uma perda das receitas dos estados. A receita das taxas indiretas ou de valor-acrescentado sobre subsídios vai cair em todos os países, com a França a sofrer as maiores quebras (- 0,64% do PIB). Os deficits orçamentais vão portanto subir em todos os estados-membros, levando os seus limites para lá das metas de Maastricht.
- O TTIP levará a uma maior instabilidade financeira e a uma acumulação de desequilíbrios. Haverá queda das receitas de exportação, baixa de salários e das receitas dos governos. A procura terá de ser sustentada pelos lucros e pelo investimento. Com o enfraquecimento do consumo, não pode haver aumento de lucro através do aumento de vendas. Num cenário mais realista, os lucros e o investimento (sobretudo em ativos

---

\* Email: [jeronim.capaldo@tufts.edu](mailto:jeronim.capaldo@tufts.edu)

The author would like to thank José Oliveira and [Noa ao TTIP](#) for this translation.

financeiros) terão de ser sustentados pelo crescimento do preço dos ativos. O potencial de instabilidade económica desta estratégia de crescimento é bastante bem conhecido através da recente crise económica.

Estes resultados apontam para uma conclusão geral: a procura pelo aumento de volume das transações não é uma estratégia sustentável para a UE. No corrente contexto de austeridade, alto desemprego e crescimento anémico, se aumentarmos a pressão sobre os rendimentos do trabalho, apenas iremos prejudicar a atividade económica. Pelo contrário, qualquer estratégia viável para relançar o crescimento económico na Europa terá de assentar num grande esforço político que aumente os rendimentos do trabalho.

*O artigo original: [http://ase.tufts.edu/gdae/policy\\_research/TTIP\\_simulations.html](http://ase.tufts.edu/gdae/policy_research/TTIP_simulations.html)*